

# SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Oitenta e sete anos  
após a morte do poeta

**VÃO CRESCER  
ROSAS  
NA CAMPA DE  
LARANJEIRA**

ÚLTIMA PÁGINA

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS • ANO XXIII - N.º 1074 • ESPINHO • 28-01-99 • PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

porte pago

ALARGAMENTO DO CONCELHO DE ESPINHO

## PROCESSO ADIADO

A moção apresentada na Assembleia Municipal pelo PSD, que apelava à mobilização dos órgãos autárquicos para se encetar o processo de integração no Concelho de Espinho das freguesias de S. Félix da Marinha, Nogueira da Regedoura e S. Paio de Oleiros, originou a esperada polémica. A versão inicial foi substancialmente alterada, acabando por ser aprovada uma proposta que, na prática, coloca o processo em suspenso por tempo indeterminado. O "MV" entrevistou o presidente da Junta de S. Félix e falou com alguns habitantes das outras freguesias. DESTAQUE nas PÁGS. 4 a 7

VOLEIBOL - LIGA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

**SP. ESPINHO  
CONSEGUE VITÓRIA  
CONVINCENTE FRENTE  
AOS HOLANDESES** PÁG. 11

HÓQUEI DE SALA - CAMPEONATO DA EUROPA

**SELECÇÃO PORTUGUESA  
SOBE À 'PRIMEIRA'  
COM MAIORIA DE  
JOGADORES ACADEMISTAS**

MÁRCIO MARQUES (A.A.E.) FOI O MELHOR GUARDA-REDES - PÁG. 11

CENTRO DE CONVÍVIO DA J.F. ESPINHO

**PRIMEIRO ANIVERSÁRIO  
ANIMADO PELO ORFEÃO  
DE ESPINHO**

REPORTAGEM NA PÁG. 3



REABILITAÇÃO  
DA 'BRANDÃO GOMES'

**ELABORAÇÃO  
DO PROJECTO  
ADJUDICADA** PÁG. 2

ASSINADOS PROTOCOLO  
E ACORDO DE COOPERAÇÃO

**CONSUMADA  
A GEMINAÇÃO  
COM A CIDADE  
DA BEIRA** PÁG. 2

Estudo prévio de Nuno Lacerda Lopes recolhe consenso da Câmara

# 'Brandão Gomes': projecto de reabilitação já foi adjudicado

Na última reunião de Câmara, realizada no passado dia 20, com as ausências de José Mota e Armando Jacinto, que se encontram em Moçambique, o executivo deliberou, por unanimidade, aprovar o relatório de análise das propostas a concurso para o estudo prévio do projecto de reabilitação da antiga fábrica Brandão Gomes, realizado no âmbito do Programa de Reabilitação Urbana da Marinha (PRUM). Em consequência, a Câmara adjudicou a elaboração do projecto ao gabinete "Arquitecto Carlos Nuno Lacerda, Lda", autor dos estudo prévio.

Recorde-se que está previsto para aquele espaço um equipamento cultural designado por FACE - Fórum Arte e Cultura de Espi-



Brandão Gomes: projecto adjudicado

nho, que contemplará uma vertente museológica, um núcleo de design e um outro dedicado ao cinema de animação. Em aberto está a possibilidade de aquele espaço vir também a integrar um pólo de ensino superior, nomeadamente de cursos de pós-graduação.

A Câmara aprovou tam-

bém adjudicar, por ajuste directo várias empreitadas a executar no âmbito do mesmo Programa. São os casos da reabilitação da Escola Básica da Marinha 1, da instalação de um estabelecimento de educação pré-escolar na Escola Básica da Marinha 2, do fornecimento e instalação de equi-

pamento sanitário para a Escola da Marinha 1 e da remodelação interior da Escola Básica da Marinha 2. Ainda neste âmbito, a Câmara abriu concurso limitado para a adjudicação das empreitadas de arranjos exteriores do Bairro Novo e de remodelação e ampliação da sede da Associação Leões Bairristas.

## EMPRÉSTIMO DE CURTO PRAZO

De referir ainda a decisão unânime da Câmara de contrair um empréstimo de curto prazo, no montante de 75 mil contos, destinado a suprir dificuldades de tesouraria resultantes da não coincidência entre cobrança de receitas e pagamento de despesas. ■

Espinho e Beira: duas cidades que já são 'irmãs'

# Uma geminação "para trabalhar"

Regressou na passada quinta-feira a delegação de Espinho que se deslocou a Moçambique. Chefiada por José Mota e integrando o verador Armando Jacinto, o governador civil de Aveiro, Antero Gaspar, e dois empresários espinhenses com interesses naquele país, a delegação manteve encontros com o Ministro da Administração Estatal, Alfredo Gamito, com o secretário-geral da Frelimo, Manuel Tomé, com o arcebispo de Sofala, D. Jaime Gonçalves, com o governador da província de Sofala, Felisberto Tomás, e com o presidente do Conselho Municipal da Beira, Chivavice Muchangage. Para além destes contactos políticos, em que o papel do municipalismo na relação entre os dois Estados foi o tema domi-

nante - recorde-se que Moçambique levou recentemente a efeito as suas primeiras eleições autárquicas -, houve também encontros com empresários e visitas a empresas.

A visita culminou com a assinatura de um protocolo de geminação e de um acordo de cooperação com a cidade da Beira. Na sessão solene, que teve lugar no passado dia 25, o presidente da Câmara de Espinho considerou que esta geminação constitui "um reencontro com a História dos dois povos, através de duas cidades que têm muitas afinidades e que, se já eram amigas, passaram agora a ser irmãs". José Mota declarou ainda que, com a celebração deste protocolo, "estão criadas as condições para um diálogo mais

estreito e directo entre as mais diversas entidades e agentes económicos dos dois municípios, ao mesmo tempo que se abriram os caminhos e as portas para todos quantos estiverem interessados em investir na Beira". Congratulando-se com o facto de que "a estabilidade e a paz são já um dado adquirido", José Mota afirmou ainda que "esta geminação é mesmo para trabalhar", rejeitando as cerimónias "inconsequentes e demagógicas que por vezes marcam estes actos, que deveriam pautar-se pela seriedade e pelo respeito pelos povos". Para finalizar, foi formulado o convite para que uma delegação multidisciplinar da cidade moçambicana visite Espinho, ainda durante o ano de 1999. ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

## Breves

1. Os erros dos homens do apito no futebol serão os problemas mais instantes e preocupantes do país?

Assim parece, tal o empolamento que lhes é atribuído pelos dirigentes, estribados numa óptica muito pessoal e discutível, a ponto de, até, pedirem/exigirem/conseguirem audiência ministerial!

2. 1999, ponte de ligação ao novo milénio, vai ser um ano desperdiçado. Os políticos, enebriados por dois actos eleitorais, privilegiam as lutas partidárias da caça ao voto, para a guerra pelos triunfos, secundarizando tudo o resto, em maré-cheia de promessas de um mar de rosas, se o ingénio povo lhes der as cadeiras do poder.

3. Corrupção a todos os níveis, até aos mais altos. A dependência da droga é um flagelo mundial. A dependência do cifrão, na ânsia incontida do engrossar da conta bancária, também o é, noutra vertente. Atente-se nas notícias sobre os casos despoletados nas estruturas políticas europeias e nas relacionadas com as Olimpíadas. E o pior é o que por aí vai e não se chega a saber.

4. Instalou-se o caos no âmbito da saúde no país. Não importa perder tempo a discutir quem tem razão ou se a greve self-service era ou não legal.

O importante é ter presente que, a dias do 2.º milénio, num país da Europa evoluída, com Euro e tudo, quem se lixa são, somente, muitos milhares de portugueses, crianças, idosos, etc., com intolerável e inadmissível lista de espera de anos até, envoltos por uma cruel onda de elementar falta de respeito e solidariedade pelos seres humanos, tantos deles impotentes para um grito de revolta e condenados a sofrimento pela falta de carácter, verticalidade, dignidade e humanidade de tanta gente.

5. Há um movimento tendente a perseguir, e exigir, o julgamento e condenação de antigos homens do poder, de todo do mundo, com responsabilidade, directa ou indirecta, em hediondos crimes contra seres humanos. Correcto.

Parece-me, porém, que essa sanha retroactiva está a fazer olvidar que, no quotidiano, e no activo, há demasiados homens no poder a darem cobertura, directa ou indirecta, a crimes diários que dizimam milhões de seres humanos (quantas crianças, meu Deus!).

A implícita e urgente condenação destes tem inquestionável prioridade, pois estão ainda com o poder para, diariamente, contribuírem no engrossar do rol de milhões de vítimas indefesas, conforme as notícias nos dizem ou nos mostram. A limpeza tem de começar por aí! ■

**JÁ ABRIU**

NOVO RESTAURANTE CHINÊS

**Beira-Mar**

海濱大酒樓

ABERTOS TODOS OS DIAS, INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS DAS 12 ÀS 15 HORAS - DAS 19 ÀS 23 HORAS

**ESPECIALIDADES**

TODOS OS PRATOS ACOMPANHAM COM FLOR • PATO PEKIM ASSADO  
PRATO NA CHAPA COM ALUMÍNIO FECHADO • PRATO NA CESTA • PRATO ESPECIAL SOU-KU  
HÁ PRATO ECONÓMICO - 600500

O Cozinheiro é mesmo profissional; há mais de 20 anos na cozinha

AV. 8, 672 • TEL. 734 66 85 • ESPINHO (perto do Casino Solverde) • A GERÊNCIA AGRADECE A SUA VISITA

**RIBESCAPE**

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312  
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica

Bom Café... é da

**Casa Alves Ribeiro**

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

**Rinho de Amor**

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

c/ esplanada - VISITE-NOS!

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 7346742 - 4500 ESPINHO

Francisco de Oliveira

**SOLICITADOR**

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 7320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 7345190

Centro de Convívio da J.F. Espinho comemorou primeiro ano de vida

# Aniversário festejado 'em família'

Com um ano de existência, o Centro de Convívio de Espinho organizou uma festa para comemorar o nascimento desta pequena grande "criança". A festa seguiu ao som da boa disposição, música, um bolo de aniversário, champanhe e muito convívio.

Já lá vai um ano, desde que o Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho foi inaugurado. Para comemorar este acontecimento, foi realizada uma pequena festa no último sábado à tarde, que contou com a presença dos "associados" menos jovens de Espinho. Foi um pequeno convívio sem pretensões a grande festa, até porque os meios económicos disponíveis não são muitos, como nos explicou o secretário da Junta de Freguesia de Espinho e também impulsor deste centro, Manuel Osório: "É uma festazinha. Temos a colaboração do Orfeão de Espinho, que vai cantar um bocadinho, temos um bolo de quase 10 quilos, temos champanhe, vamos comemorar, cantar... não temos muito dinheiro para fazer grandes festas".

Mas este facto não impede que o Centro seja menos activo: "Fazemos umas festas modestas, uns passeios com uma certa índole cultural, umas visitas não só de 'comes e bebes'. Vamos fazendo umas visitas culturais porque esta gente precisa de aprender muita coisa, estão em muito boa idade para isso, aprendemos toda a vida!".

## ESPAÇOS E SOLIDÃO

O Centro de Convívio, como já foi referido, nasceu o ano passado, no dia 24 de

Janeiro, e pode-se dizer que esta "criança" já está muito grande para a idade que tem, como até nos chegou a dizer Manuel Osório, salientando que "já nem dá para um terço dos inscritos". Por essa mesma razão é que se está a pensar em aumentar as instalações. "Não temos espaço. A nossa próxima preocupação é o aumento do espaço. Este já não chega para as que pessoas que temos, e tem havido muitos pedidos, mas temos feito 'barreira', senão não havia hipótese!", lamenta o secretário da Junta de Freguesia de Espinho. Contudo, já se estão a ponderar algumas soluções para ultrapassar este problema e, se há coisa que se ten-



O espaço disponível não chega para as solicitações



O Centro proporciona o necessário acompanhamento aos idosos

ta evitar, é pôr as pessoas à margem deste projecto. "Ao princípio, a regra que nós estabelecemos é que só poderiam inscrever-se as pessoas com a pensão mínima nacional, mas tivemos a solicitação de pessoas que tinham exacta-

mente os mesmos problemas de solidão, só que não tinham a pensão mínima, tinham mais do que isso. E nós, enfim, acabámos por abrir um bocadinho mais essa questão", explica Osório, continuando: "Há pessoas com muitas possibilidades, mas com os mesmos problemas de solidão, e, como isto foi aberto para salvaguardar esse problema, vamos fechando os olhos e vamos admitindo pessoas com outras condições".

Na verdade, o Centro de Convívio de Espinho já movimenta muitas pessoas e, principalmente, ajuda a camada mais idosa da população espinhense. Manuel Osório exprime a sua preocupação em relação a estas pessoas: "A mim preocupava-me fundamentalmente a condição de muita gente, que está em casa todos os dias sozinha. Os familiares trabalham, não têm qualquer

tipo de relações, são pessoas muitas vezes com índices culturais baixos. Muitas destas pessoas não sabem ler, outras vêem mal e nem sequer podem ver televisão. Essas pessoas precisam de um acompanhamento, devem estar minimamente acompanhadas, principalmente durante o dia".

## ACOMPANHAMENTO

E, para acompanhar convenientemente todas estas pessoas, existe um serviço permanente, que vai desde um médico ou um calista ao serviço de enfermagem, ginástica para idosos, aulas de instrução primária básica e, principalmente, o convívio. Desengane-se quem pensa que todos estes serviços têm um preço - pelo contrário. Manuel Osório salienta o facto de não precisarem de dispor de quaisquer meios financeiros: "Isto não movimenta nenhum meio finan-

ceiro, porque as colaborações são gratuitas! Portanto, nós não pagamos nada a ninguém. Todas as pessoas dão colaboração gratuita, algumas até se ofereceram! Temos essa vantagem...".

## O PORQUÊ DE UM PROJECTO

Mas, afinal, como é que surgiu toda esta ideia? Manuel Osório explicou que a Junta de Freguesia de Espinho tem poucas delegações de competência. No entanto, isso não significa que a Junta se limitasse a um papel estático: "A Junta não pode ser uma mera executiva de passagem de diplomas, licenças, e trabalhar mais na altura do recenseamento para as eleições. Tem de ter outras funções e uma delas, na minha perspectiva, é uma função social, que é sempre muito necessária! Há muita pobreza escondida, muitas situações dramáticas escondidas que não conhecemos. Nós, da Junta, felizmente, ou infelizmente, conhecemos situações desse género...". E foi neste âmbito que surgiu o projecto, como referiu Manuel Osório.

Assim, passou um ano desde que se comemorou a inauguração deste centro. As inscrições mantêm-se e processam-se de forma simples: "A pessoa deve ter mais de 60 anos, estar inscrito na Junta de Freguesia de Espinho, deve levar o bilhete de identidade, o cartão de eleitor e, enfim, não deve ter uma pensão muito elevada". ■

RAFAELA VIEIRA SANTOS



## Pedra Preciosa

Maria do Céu Santos, proprietária da Ourivesaria, convida-o a visitar este novo estabelecimento. Venha conhecer as vantagens de ser possuidor de um **Cartão Cliente** e das condições especiais de pagamento que temos para lhe oferecer.

OURIVESARIA PEDRA PRECIOSA - AVENIDA 8 N.º 586  
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE 2 - 4500 ESPINHO  
Telefone: 7346628

## ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 7346717 - 4500 ESPINHO -

## Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

## Café COSTA VERDE

Pinto 8 Assunção, Ld.º.

Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 7345038  
ESPINHO

## José Domingues Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780  
Telef. 7310361  
4500 ESPINHO

Assembleia Municipal discutiu integração de freguesias

# Alargamento adiado

Teve lugar, na passada sexta-feira, a última reunião da 5.ª sessão ordinária da Assembleia Municipal. Como se previa, a proposta de alargamento do concelho apresentada pelo PSD dominou os trabalhos, que se prolongaram até às 2h30.

Os deputados municipais começaram, com o tradicional atraso, por discutir uma recomendação da CDU que dizia respeito à nova estação rodoviária. A CDU pretendia que a Câmara procedesse à construção de abrigos, instalações sanitárias e hoteleiras na actual estação rodoviária e a um estudo tendente a descentralizar os locais de paragem das várias carreiras de camionetas de passageiros. Esta recomendação mereceu a aprovação unânime da Assembleia.

## MULTIMEIOS, MÚLTIPLAS QUESTÕES

O documento seguinte era uma moção, dividida em dois pontos e subscrita pelo presidente da Assembleia, Carlos Gaio. No primeiro ponto, alusivo ao Centro Multimeios, manifestava-se a satisfação pelo facto de Espinho vir a dispôr de um equipamento com importância turística e cultural, esperando-se que a sua construção corra dentro do normal e que possa vir a estar concluído no mais curto espaço de tempo possível. No segundo ponto, recomendava-se à Câmara que, aproveitando a oportunidade, arrancasse com o processo de construção da nova Biblioteca, prevista para a mesma zona.

Carlos Gaio fez um resumo do processo que levou à construção do Centro Multimeios, lembrando que as verbas provenientes do Fundo de Turismo estavam originalmente destinadas para a construção de um hotel no Parque da Cidade e as complicações por que passou este processo. Quanto à Biblioteca, Carlos Gaio considerou que as actuais instalações são insuficientes e, tratando-se de uma necessidade urgente de Espinho, há todo o

interesse em que a construção do novo espaço arranque em breve.

Pedro Nélson Sousa (PSD) interveio para questionar a designação do documento, que, na sua opinião, revestia a forma de um "voto de congratulação". Tal como havia feito em anteriores ocasiões, o vogal manifestou as suas preocupações quanto à componente turística do Centro Multimeios. Em concreto, Pedro Nélson Sousa considerou que o planetário previsto para aquele equipamento constitui "um investimento bizarro". Quanto ao écran de grande formato, outra das valências do Centro Multimeios, o vogal deu o exemplo da sala de Vila Franca de Xira. Segundo informações que recolheu, esse cinema fechou, tendo os equipamentos sido "vendidos ao desbarato". Dados fornecidos pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira indicam que, "num período de quatro anos, foram exibidos apenas seis filmes". Considerando que "a rentabilidade económica também é importante", Pedro Nélson Sousa inquiriu se tinha sido feito algum estudo prévio nesse sentido, reafirmando a sua opinião de que se trata de um "projecto megalómano, um elefante branco". Quanto à Biblioteca, o vogal considerou que esse equipamento deveria ter sido a prioridade de investimento da Câmara. Pedro Nélson sugeriu, então, que os dois pontos da moção fossem discutidos em separado.

Rui Abrantes (CDU) questionou igualmente a designação do documento, classificando-o como uma "fórmula híbrida", considerando, no entanto, que a sua apresentação "nos leva às questões da definição de uma política de turismo".



Moção do PSD não passou na Assembleia Municipal

Manifestando a sua concordância com a decisão da Câmara de não aplicar as verbas do hotel inicialmente previsto, o vogal considerou que essas verbas deveriam ter sido investidas em medidas que proporcionassem divertimentos aos jovens (bares, discotecas) na zona da beira-mar e na zona da carreira de tiro, defendendo, igualmente, a descentralização dessas zonas de divertimento, nomeadamente no espaço da feira semanal. Rui Abrantes considerou que "Espinho apregoa-se cidade turística mas nada tem sido feito nesse sentido". E lembrou que "o Centro Multimeios devia estar terminado em 1997", concluindo que este tipo de moções leva a pensar que, "depois da maioria absoluta, dá a impressão que Espinho deixou de ter problemas", lembrando que o PS "nunca mais fez uma recomendação a criticar a Câmara". Quanto ao segundo ponto, o vogal afirmou que "não posso deixar de estar de acordo", embora não visse a relação entre o Centro Multimeios e a Biblioteca, lamentando o facto de, "mais uma vez, a Câmara não estar presente, para informar a Assembleia se está prevista a instalação de uma biblioteca para aquele espaço", e defendendo, também, que os dois pontos do documento fossem votados separadamente.

A intervenção seguinte pertenceu a Correia de Araújo (PS). Manifestando o seu acordo pela apresentação do documento, Correia de Araújo lembrou que, no passado, a construção do Centro Multimeios "recolheu a unanimidade desta Assembleia. Todos consideramos que se tratava de um investimento importante para Espinho". Repetindo o que havia dito em reunião anterior, o vogal considerou que "este planetário nada tem a ver com os que existem em Lisboa e Porto". Apontando diferenças entre as características turísticas de Espinho e Vila Franca de Xira, Correia de Araújo considerou que as situações não eram comparáveis. Quanto ao exemplo de Cascais, o vogal afirmou que "o PSD tem o dom de contornar a lei, o PS não tem. São coisas que acontecem". Concluindo, o vogal afirmou a sua convicção de que o Centro Multimeios "vai ter a sua validade", confessando que os receios manifestados aquando da construção da Nave Polivalente, "uma estrutura pesada, que podia ser um elefante branco", foram entretanto dissipados com os níveis de ocupação, "bastante interessantes e mais elevados do que seria de esperar".

Pedro Nélson Sousa voltou a usar da palavra, considerando a intervenção de Correia de Araújo uma "va-

riação em ré menor". Lamentando não saber quais os custos de manutenção da Nave - "a Câmara não responde aos nossos requerimentos" -, Pedro Nélson Sousa considerou que equipamentos como o planetário e o écran panorâmico "têm procura uma vez na vida, se tiverem".

Fausto Neves (CDU) revelou que a designação do equipamento "sempre me suscitou dúvidas, soa a loja dos trezentos". O vogal levantou a questão da resposta que o equipamento dará ou não às necessidades culturais do concelho, defendendo a "definição concreta do que será o Centro Multimeios" e em que medida o equipamento "irá dinamizar o que existe e suprir o que falta".

José Luís Peralta (PS) revelou a concordância da sua bancada com o documento, que classificou como "de apoio à política cultural e turística da Câmara, referendada nas últimas eleições". O vogal considerou ainda que a atitude da oposição não era a de discutir políticas mas sim "extremar posições, dividir, ser oposição por oposição" numa estratégia que visa "criar o estigma de que a maioria não discute as questões".

Fausto Neves interveio de novo, considerando que a maioria absoluta traz responsabilidades acrescidas

na definição de políticas.

Pedro Nélson Sousa considerou que a bancada do PS "não apresentou argumentos que nos tranquilizem" e que estas questões deviam ser tratadas com "estudos, previsões, rigor e não com fé".

Correia de Araújo referiu que "a Nave Polivalente não é de um clube, não pode ter utilização diária, a não ser que a Câmara forme equipas de várias modalidades". Negou as afirmações de Rui Abrantes, afirmando que a suas dúvidas se dissiparam porque, entretanto, "a Nave entrou em funcionamento".

Houve ainda tempo para Jorge Pina (PS) tecer considerações sobre as diferenças de postura entre membros da bancada do PSD quanto à forma como exercem a função de oposição, negadas por Ferreira de Campos, que considerou que "o PSD está unido no essencial" e que exerce "uma oposição construtiva".

Sujeitos a votação, os dois pontos foram aprovados, o primeiro com 15 votos a favor e 11 contra, o segundo por unanimidade.

## MOÇÃO DO PSD: POLÉMICA ESPERADA

Passou-se então ao ponto alto da noite, a discussão da moção do PSD que apelava para a "mobilização dos órgãos autárquicos com o objectivo de se conseguir o alargamento do concelho de Espinho, com a integração total ou parcial das freguesias de Nogueira da Regedoura, São paio de Oleiros e São Félix da Marinha, promovendo, para o efeito, o diálogo e a participação das populações e dos seus representantes".

Pedro Nélson Sousa, primeiro subscritor da moção, considerou que a proposta surge "pela nossa forte convicção de que o alargamento constituirá, sem qualquer dúvida, um benefício claro para as populações em causa", classificando Espinho como "um

Plantas, Cestos  
Louças e Vidros

de  
A. Teixeira & Lda.



Flores Naurais,  
Secas e Artificiais

VISITE-NOS

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,  
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

LOJA 1 - Av. 24 n.º 709 - Tel. / Fax 02.7334233

LOJA 2 - Rua 20 n.º 918 - Tel. / Fax 02.7311016 • Tel. Residência 02.7310677

Cabeleireira

Maria  
de Lurdes

Rua 27 n.º 330  
4500 ESPINHO  
Telef. 7348918

Cabeleireiro  
de Homens

ALBERTO  
FERREIRA

Rua 27 n.º 334 - 4500 ESPINHO  
(a 50 mts. dos B.V. de Espinho)  
- MARCAÇÕES PELO TELEF. 7312113 -

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR  
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 7343711 - 4500 ESPINHO

pólo aglutinador". Referindo o facto de muitos espinhenses viverem nessas freguesias, "alguns que continuam a ser eleitores em Espinho, inclusive membros da Assembleia Municipal, que, para esse efeito, têm de dar moradas que não são as suas de facto", Pedro Néilson Sousa deu os exemplos de Miguel Maia e Jorge Carvalho. Na opinião do vogal, "os limites administrativos não podem ser considerados imutáveis e Espinho cresceu". Saliendo que "a moção não é contra ninguém, não se pretende tirar poder a ninguém", Pedro Néilson Sousa apontou como objectivo "uma reorganização administrativa, que é lógica e justa". Esta integração permitiria melhorar as condições de freguesias "que, compreensivelmente, têm sido menosprezadas, por estarem longe dos centros de decisão".



Pedro Néilson Sousa, primeiro subscritor da moção

Pedro Néilson Sousa apresentou números que revelam que Santa Maria da Feira tem 31 freguesias, Vila Nova de Gaia 24, Espinho tem cerca de 35 mil habitantes, a Feira 119 mil e Gaia 248 mil. Com a alteração proposta, Espinho passaria a contar com 8 freguesias, a Feira com 29 e Gaia com 24. Em termos de habitantes, Espinho teria mais 50%, a Feira menos 6,7% e Gaia menos 3,9%. No que se refere à área, Espinho crescerá 84,5%, a Feira diminuirá 4,3% e Gaia diminuirá 5,3%. Estes números, segundo o vogal, "provam, de forma inquestionável, que o que é muito importante para Espinho, e para as freguesias em causa, é irrelevante para a Feira e Gaia". Considerando que é chegado o tempo de "finalmente assumirmos as nossas responsabilidades", o vogal afirmou que "o PSD de Espinho, dando a palavra às populações, condição obrigatória, e assumindo inclusivamente algum desconforto partidário, acha que deve defender os interesses das populações, iniciando o debate sobre esta questão".

Rui Abrantes interveio, considerando o documento como "uma cópia da posição da CDU. Só que a cópia saiu mal feita". Lembrando que o programa eleitoral da CDU para as eleições de 1997 continha a proposta de integrar as freguesias de Nogueira da Regedoura, S. Paio de Oleiros e dos lugares de Espinho e Granja da freguesia de S. Félix da Marinha, Rui Abrantes revelou estar "de acordo com o princípio mas não com o texto integral da moção". As razões apontadas prendem-se com a integração na totalidade de S. Félix da Marinha, freguesia que, na sua opinião, "tem verdadeiros atentados urbanísticos", o que traria problemas que Espinho "já resolveu" e com a "aspiração justa e

lógica" de que falava a moção, que só o seria "se as populações se manifestassem nesse sentido", apesar de ser sua convicção que essa aspiração é real. O vogal considerou então que "se começou a casa pelo telhado", admitindo, no entanto, que "por algum lado se deve começar e, desse ponto de vista, a proposta tem algum mérito", sugerindo que a parte decisória da moção fosse alterada. No que se refere a Espinho, Rui Abrantes considerou que "há uma coincidência de pontos de vista com o PSD. Espinho tem potencialidade de crescer e infraestruturas capazes para agrupar estas freguesias. Espinho é um leão enjaulado, que necessita de espaço".

José Luís Peralta (PS) considerou que a moção continha "princípios perigosos e mesmo anti-democráticos". Segundo o vogal, os termos da moção iam no sentido "da necessidade de conquista de espaço para os espinhenses. Parece-me uma teoria expansionista". Continuando no mesmo tom, José Luís Peralta considerou que a moção "toca a rebate, mobilizam-se os órgãos autárquicos para a defesa desta posição, considerando que esta Assembleia é o lugar próprio para reunir exércitos". Manifestando-se contra "este princípio de quase expansão colonialista", o vogal mostrou disponibilidade para discutir a questão do alargamento "se a ideia tivesse partido das populações", classificando a moção como "inoportuna, extemporânea e surgida em sentido inverso ao que deveria ter acontecido".

Em resposta, Ferreira de Campos declarou que a intenção do PSD era a de "lançar a discussão sobre uma questão que existe", condicionada "pelo diálogo e participação da população e seus representantes". O vogal considera que a moção foi apresentada porque o PSD está "intima-

mente convencido que ela reflecte o sentir das populações de Espinho e das freguesias". Ferreira de Campos afirmou "repudiar o intuito de conquista, expansão ou anexação", compreendendo que o assunto "não é cómodo para os presidentes das Câmaras e das Juntas". A este propósito, mencionou ainda "a mudança de atitude de presidentes de Junta". Considerando que "o pontapé de saída deve ser de Espinho", Ferreira de Campos mostrou-se convicto da vitória num eventual referendo local.

O orador seguinte foi Correia de Araújo, que começou por "louvar duplamente a coragem política de Pedro Néilson Sousa", por trazer o assunto à Assembleia e por confrontar dois municípios do PSD. Correia de Araújo manifestou a opinião que "os vogais do PSD e da CDU se comportavam mais como autarcas das freguesias do que propriamente de Espinho", considerando que a questão mais importante era "saber se Espinho queria o alargamento ou não". O vogal chamou a atenção para alguns aspectos, casos da construção em altura e da integração destas freguesias criar novas freguesias limítrofes. Abordou a questão das diferenças de nível de desenvolvimento, lembrando que "Espinho ocupa o 5.º lugar na lista de índices de desenvolvimento nacional", que baixaria com a integração destas freguesias.

Pedro Néilson Sousa fez uma segunda intervenção, afirmando que "as populações têm que ser ouvidas, diversas questões devem ser equacionadas, não se trata de tomar, desde já, decisões". Quanto às questões levantadas por Correia de Araújo, Pedro Néilson Sousa entendeu-as como "um pouco egoístas", defendendo que Espinho poderá aproveitar a sua experiência para resolver os problemas das freguesias, não só estruturais mas também do

dia-a-dia, dando o exemplo do Hospital de Espinho, que não atende pessoas de outros concelhos. O vogal declarou a sua surpresa pela posição do PS, que "pode ficar com o ónus e o estigma". Manifestou ainda a convicção que a moção poderá despoletar movimentos nas freguesias e afirmou que "o PS não está a assumir a posição da maioria esmagadora dos espinhenses".

Seguiram-se várias intervenções, retendo-se afirmações como "PS tem medo do referendo" (Ferreira de Campos), "dissonância entre o que o PSD diz e o que está escrito na moção" (José Luís Peralta), "posição elitista" (Jorge Pina), "moção um bocadinho desastrosa" (Fausto Neves), "provincianismo de quanto maior, melhor" e "hidraulicamente falando, esta moção mete um bocado de água" (Correia de Araújo), "o Hospital de Espinho atende pessoas de Castelo de Paiva" e "Espinho beneficiaria das contribuições da indústria" (Rui Abrantes).

Depois de a CDU ter apresentado uma proposta de alteração ao texto, o presidente da Assembleia, Carlos Gaio, interveio considerando que "a questão pode e deve ser discutida", equacionando-a segundo "a utilida-

de para o concelho de Espinho, debatendo a possibilidade e não avançando de imediato para a mobilização dos órgãos autárquicos no sentido do alargamento, o consenso, sabendo-se se as freguesias estão, de facto, interessadas em integrar o concelho de Espinho, e a oportunidade, num momento em que se discute o reordenamento do território, a nível nacional". Carlos Gaio considerou que nenhum destes critérios estava satisfeito pela moção.

Esta intervenção suscitou mais algumas intervenções, com os vogais Jorge Alves, Dulce Campos e Pedro Néilson Sousa (todos do PSD) a contestarem as conclusões de Carlos Gaio.

Finalizado o debate, por sugestão do presidente da Assembleia os trabalhos foram interrompidos por alguns minutos de forma a que um grupo constituído por Carlos Gaio e José Luís Peralta, pelo PS, Ferreira de Campos e Pedro Néilson Sousa, pelo PSD, e Rui Abrantes, pela CDU, elaborasse uma proposta alternativa à parte decisória da moção. O resultado foram dois pontos, o primeiro fazendo "um apelo aos municípios de Espinho, Gaia e Feira para, com base no respeito pela opção das popula-

ções expressa em consulta democrática, equacionarem a hipótese de redimensionamento da área dos respectivos municípios", o segundo apelando, "com base em tal consulta, aos mesmos municípios para admitirem a integração, total ou parcial, das freguesias de S. Félix da Marinha, Nogueira da Regedoura e S. Paio de Oleiros na área do município de Espinho". Postos a votação, o primeiro ponto foi aprovado por unanimidade, o segundo foi rejeitado com os votos da maioria socialista.

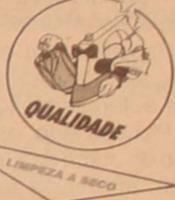
Dado o adiantado da hora, a aprovação das actas em atraso ficou para a próxima reunião. Tempo ainda para o período dedicado ao público, em que se poderia ter a oportunidade de ouvir alguns dos representantes das freguesias em causa. No entanto, o regimento da Assembleia Municipal restringe a intervenção a cidadãos residentes em Espinho, o que, infelizmente, obstou a que os autarcas presentes intervissem.

No próximo dia 5 de Fevereiro, a Assembleia Municipal vai realizar uma sessão extraordinária, comemorativa do centenário da elevação de Espinho a concelho. ■

JOSÉ BARROSA

LAVANDARIA

# 5 à Sec



LIBREZA A SECO

**A escolha adequada**



Grande sorteio de 5 Toyotas Starlet Promoção válida de 1 de Abril/98 a 31 de Janeiro/99

Seja Cliente **5 à Sec** e ganhe um dos

**TOYOTA STARLET**

<b>350esc.</b>	CAMISOLA-PULLOVER-GRAVATA
<b>450esc.</b>	CALÇA-SAIA SIMPLES-CAMISA DE HOMEM
<b>550esc.</b>	CASACO-BLUSÃO-VESTUÁRIO DE CRIANÇA
<b>650esc.</b>	VESTIDO SIMPLES-BLUSA SEDA-KISPO
<b>950esc.</b>	IMPERMEÁVEL-SOBRETUDO-COBERTORES

**RUA 18 - N.º 627 - 4500 ESPINHO**

Inquérito de rua em Nogueira e S. Paio de Oleiros sobre a integração em Espinho

# Impressões favoráveis

A proposta de alargamento do concelho de Espinho, integrando as freguesias vizinhas de S. Félix da Marinha, S. Paio de Oleiros e Nogueira da Regedoura, apresentada pelo PSD na Assembleia Municipal na passada sexta-feira, foi elaborada no pressuposto de que "vem ao encontro duma aspiração justa e lógica das populações". O "Maré Viva" foi falar com habitantes de Nogueira da Regedoura e São Paio de Oleiros para confirmar, ou não, esta ideia. Embora os números não sejam, de forma alguma, representativos, a verdade é que todas as pessoas com quem falámos se manifestaram dispostas a aceitar a integração no concelho de Espinho.

Com a óbvia excepção dos autarcas do PSD de Espinho, as opiniões sobre esta proposta emitidas pelos responsáveis políticos dos concelhos e freguesias envolvidos foram bastante críticas. Os presidentes das Câmaras Municipais de Vila Nova de Gaia e de Santa Maria da Feira, respectivamente Luís Filipe Menezes e Alfredo Henriques, fizeram declarações aos jornais que, no mínimo, se podem classificar de contundentes, ainda mais tratando-se de autarcas eleitos pelo PSD. Por seu lado, os presidentes de Junta das três freguesias em causa também não se mostraram favoráveis às pretensões dos socialistas-democratas espinhenses.

A proposta inicial acabaria por sofrer alterações na Assembleia Municipal, sendo aprovada uma deliberação que apela aos municípios para equacionarem a hipótese de uma alteração de território, condicionada pela opção das populações, expressa democraticamente,

abandonando-se as referências específicas às três freguesias.

A avaliar pelas impressões que o "MV" recolheu junto de alguns habitantes de S. Paio de Oleiros e de Nogueira da Regedoura, o sentimento das populações parece, no entanto, vir ao encontro da proposta do PSD/Espinho.

## EM NOGUEIRA: "ESPINHO FICA MAIS PERTO"

Assim, em Nogueira da Regedoura, Fátima Rocha, embora expressando algumas dúvidas sobre as eventuais vantagens que a integração traria, admitiu que "Espinho fica mais perto". Quanto ao seu sentido de voto num possível referendo, confessou que não tinha uma ideia definida. Dulce Rocha soube pelos jornais que a questão estava em discussão e não tem dúvidas. A freguesia beneficiaria em vários aspectos como o piso das estradas - "se fosse como em Espinho..." - ,



A julgar pelos depoimentos recolhidos, a ideia de integração é apoiada pela maioria

saneamento - "é uma peste, de 15 em 15 dias tem que vir um homem fazer o despejo" -, distribuição de água e transportes - "para se ir à Feira tem que se chamar um táxi". Está convencida que a maioria dos seus conterrâneos apoiaria a integração em Espinho, onde costuma ir ao fim-de-semana, "na Feira não se vê nada, só há o Castelo", e onde faz as suas compras. Armindo José também se manifesta apoiante da integração. Na sua opinião, "há muitos anos que não há melhoramentos, há falta de saneamento e de vias de comu-

nicação. Isto está muito atrasado, o que é pena, estando tão perto de uma cidade". Também ele se mostra convicto que o sim à integração recolheria a maioria de votos. Considera que a Câmara da Feira "liga pouca importância. Há partes da freguesia que estão como há 15 anos atrás. Há que mudar a ver se dá resultado". Na sua opinião, "os espinhenses aceitarão bem que Nogueira passasse para o concelho de Espinho". Opinião semelhante à de Henrique Pedrosa que "não vê os problemas do saneamento e

da água serem resolvidos". Informou-nos que "há dois anos, fizeram um inquérito, preenchemos uns papéis, e a maioria queria ir para Espinho". Henrique Pedrosa acha que "a Câmara da Feira não tem feito nada aqui, não está interessada" e que "Espinho está interessado em crescer, merecia ter mais freguesias, é muito pequenino".

## EM OLEIROS: "ISSO QUERÍAMOS NÓS!"

As opiniões em S. Paio de Oleiros são semelhantes.

A pergunta feita sobre o interesse na integração, Amadeu Cardoso foi taxativo: "Isso queríamos nós! Aqui estamos esquecidos, nem há transportes". Quanto à concretização da mudança de concelho, demonstra algum ceticismo: "Só fazendo uma greve. Já muita gente tem falado disso, mas ninguém faz nada". Também António Carvalho considera que "era bem melhor se Oleiros pertencesse a Espinho", mostrando-se convicto que a maioria da população pensa da mesma forma. Chama a atenção para o facto de "Oleiros ter muito comércio e indústria" e lamenta que a vila esteja parada, em contraste com o desenvolvimento de outras freguesias da Feira. Também ele se mostra céptico quanto à concretização da mudança: "Não há Câmara nenhuma que aceite uma coisa destas". Quanto ao interesse para Espinho, António Carvalho acha que "o interesse pode não ser nenhum. Mas Espinho alargava".

Ainda mais elucidativa foi a resposta de Luís Relvas: "Onde é que quer que assinem?". Fátima Pinho é também de opinião que a integração em Espinho seria benéfica, "estamos muito longe da Feira, Espinho fica mais perto". Está convencida que a integração "resolvia o problema do saneamento e do abastecimento de água". Comunga da opinião que "estamos parados no tempo. Oleiros é um dormitório, as pessoas até para tomarem café vão a Espinho". Em relação aos seus conterrâneos, Fátima Rocha adverte que as opiniões, actualmente, podem estar influenciadas pelo recente encerramento do hospital. É também de opinião que "os mais velhos têm mais dúvidas, estão mais ligados à Feira". Quanto aos efeitos para Espinho, acha que "talvez beneficiasse. Passávamos a pagar os impostos em Espinho". ■ J.B.

## O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

## ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

## ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço p/ Homem, Senhora e Criança

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO  
Tel. 7341823

## CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Presidente da Junta de S. Félix da Marinha critica moção do PSD

# “Este processo acabou”

Armando Pereira é o actual presidente da Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha, eleito pelo Partido Socialista. Presente na reunião da Assembleia Municipal de Espinho em que se discutiu o eventual alargamento do concelho, não pôde, por motivos regimentais, intervir, explanando o seu ponto de vista. O “MV” foi saber qual a sua opinião sobre este processo.

**M**aré Viva: Tinha a intenção de intervir na Assembleia Municipal de Espinho?

**Armando Pereira:** Achei que, pelo tipo de intervenções que se registaram, foram postos em causa os presidentes das Juntas e, como tal, gostaria de ter participado, também para esclarecer algumas questões.

## “PARTES INTERESSADAS NÃO FORAM OUVIDAS”

**MV:** Qual a sua opinião sobre o que ali se discutiu?

**AP:** Muito honestamente, assisti a situações que, do ponto de vista democrático, não me agradaram. Senti-me um pouco como um timorense em relação à anexação, sem que as partes interessadas fossem ouvidas.

Julgo que há toda a legitimidade na apresentação deste tipo de propostas mas penso que, quanto mais não seja por uma questão de elegância, os órgãos autárquicos que representam as freguesias em causa deveriam ter sido informados. De facto, há uma grande diferença entre aquilo que foi di-

to e aquilo que, efectivamente, foi feito.

**MV:** Quais as suas principais discordâncias?

**AP:** Foram utilizados argumentos, designadamente por parte do PSD, que considero bastante graves. Por exemplo, afirmarem que havia eleitores em Espinho, que moram em S. Félix da Marinha, apresentando moradas falsas. Quando esses eleitores são autarcas, o caso é ainda mais grave, porque deviam dar o exemplo, além de que, como diz a lei, não precisam de estar recenseados em Espinho para exercerem essas funções. Também as afirmações de que havia dados que indicavam uma vontade das populações de integrarem Espinho me parecem precipitadas. Falei com algumas pessoas do Lugar de Espinho para saber se haveria alguma movimentação nesse sentido e a informação que recolhi é que ninguém ouviu falar de nada. Ou seja, está-se a avançar com o processo sem se ouvirem as populações. Por outro lado, penso que, quando se falava dos grandes problemas das freguesias, dava a impressão que a integração era um grande favor que Espinho



Armando Pereira: “Órgãos das freguesias deveriam ter sido informados”

estaria a fazer.

Penso que as pessoas mostraram naquela Assembleia que não estão minimamente informadas sobre o que querem fazer. Exemplo disso é a proposta alternativa da CDU que aponta a integração dos lugares de Espinho e Granja. Acontece que entre estes dois lugares existe um outro, o Lugar de Brito, onde, por acaso, está sediado o Hotel Solverde, que continuaria a pertencer ao concelho de Gaia. Isto demonstra que há um desconhecimento da realidade dos outros locais.

## AMPUTAR A FREGUESIA

**MV:** O que pretendia dizer na Assembleia?

**AP:** O que pretendia dizer era o seguinte: não fui mandatado para defender a ida ou a não ida para Espinho, a questão do referendo local é algo que, se tiver que acontecer, se fará. Mas há alguns pressupostos que têm que ser tidos em consideração. Uma coisa é, para mim, certa: amputar a fre-

guesia, nunca. Quem quiser levar a carne, tem que levar os ossos.

**MV:** S. Félix da Marinha tem alguns problemas. Não acha que seria vantajosa a integração em Espinho?

**AP:** Tenho a perfeita noção que há problemas de urbanismo no Lugar de Espinho. Sei que o saneamento não é o que gostaríamos que fosse. Mas temos que ter a noção que a freguesia de S. Félix da Marinha tem praticamente metade da área do concelho de Espinho e, num esforço que vem da Câmara anterior e que está a ser continuado pela actual, estão a ser investidos 2,5 milhões de contos em saneamento.

As pessoas têm que decidir não só por questões emocionais mas também racionais. E isso parte da avaliação das vantagens e inconvenientes. Se, por um lado, tenho a noção que poderíamos beneficiar das verbas do turismo, por outro sei que temos uma Junta com 20 funcionários, que

implicam custos de cerca de 39 mil contos por ano. Por isso, a Câmara de Espinho teria de assegurar, no mínimo, aquilo que a Câmara de Gaia assegura em termos de transferências, que se cifra em cerca de 50 mil contos. Pela informação que tenho, não é prática da Câmara de Espinho transferir esses valores e recuso-me a ser presidente de Junta para passar atestados.

Em termos políticos e eleitorais, seria benéfico. S. Félix da Marinha passaria a ser a maior freguesia do concelho de Espinho e nenhum candidato à Câmara teria a ousadia de elaborar uma lista sem que alguém de S. Félix estivesse bem colocado. Mas as questões não podem ser encaradas pela vertente partidária.

**MV:** Acha que existe, de facto, uma vontade de pertencer a Espinho da maior parte da população de S. Félix da Marinha?

**AP:** É evidente que grande parte da população faz muita da sua vida em Espinho. Mas o que importa

é a qualidade de vida das pessoas e isso depende das políticas municipais. As pessoas têm esperança que, pertencendo a Espinho, a sua situação melhora, constata-se que não tem havido grande apoio à freguesia. Mas, se a Câmara de Gaia garantir investimentos, pode ser que as opiniões mudem. Como já disse, temos que encarar a questão racionalmente. Será que a Câmara de Espinho assegurava o sistema de limpeza, integrava os funcionários da autarquia, transferia valores equivalentes à Câmara de Gaia, garantia um investimento efectivo ou apenas queria mais território e população? São questões que têm de ser discutidas previamente.

Na minha perspectiva, seria mais útil para Espinho lutar para pertencer ao distrito do Porto, tornaria as coisas mais fáceis. Tudo isto deveria ter sido equacionado, em vez de apresentar uma proposta por apresentar.

## “O PROCESSO ACABOU”

**MV:** Como pensa que este processo poderá evoluir?

**AP:** Na minha opinião, este processo acabou. A proposta que foi aprovada foi, mais uma vez, uma deslelgância. Nenhum presidente de Câmara quer perder poder e a proposta aponta no sentido de o município de Gaia referendar se S. Félix da Marinha passa ou não para Espinho. Se se tivesse feito um apelo directo às freguesias e às suas populações, as coisas poderiam ser diferentes. ■ J.B.



1890 - 1990

## OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369  
APARTADO 79  
4500 ESPINHO

## Lia do Amaral

Licenciada em Direito  
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964  
4500 ESPINHO

## Ágata

CALÇADO PARA HOMEM  
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS  
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 7345 633 - 4500 ESPINHO

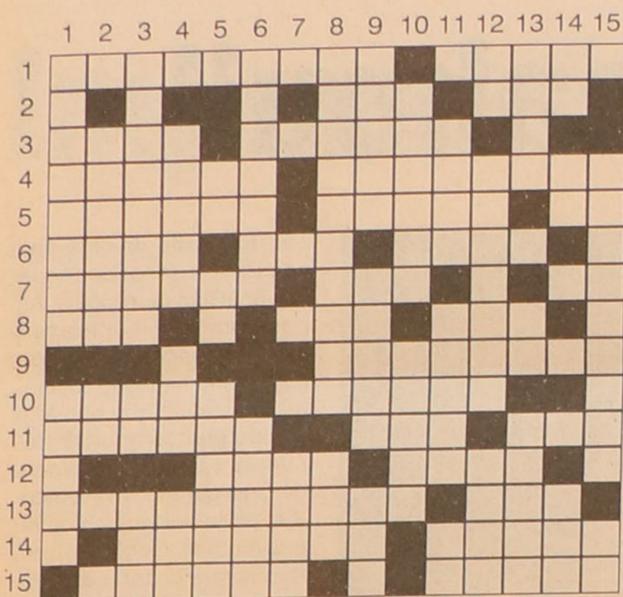
## Justino Godinho

LABORATÓRIO  
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Telef. 7340475  
4500 ESPINHO

**Palavras cruzadas interpretativas**

Problema N.º 10



**Horizontais**

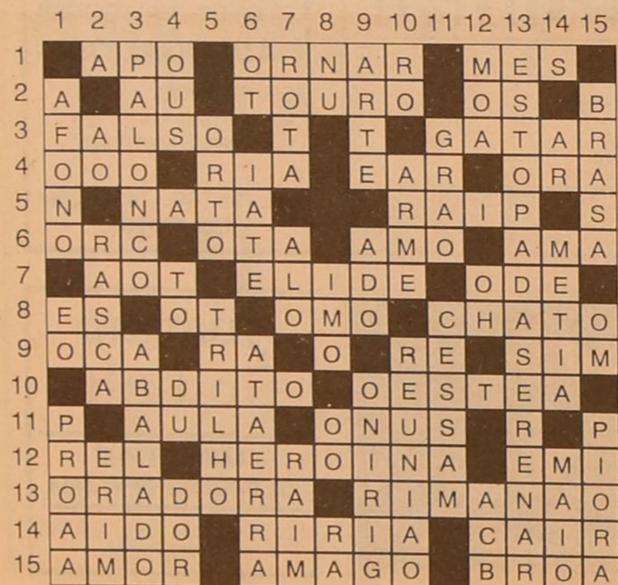
1 - Conhecido mar que banha esta cidade europeia edificada sobre estacas, mas sem ela (2 palavras). 2 - Esta é protectora. Neste que é o quinto há muito colorido, mas sem ele. 3 - Este é usado em teatro. Os bois prezam deste. 4 - Juntou-se o bário (s.q.) com uma pedra preciosa. Cidade nórdica, mas sem ele 5 - Outra capital da guerra da palmeta, mas com ela. Nela muita gente perdeu a cabeça. Do fiel só resta o miolo. 6 - Deus primitivo que perdeu mil romanos. Vem a seguir um menino sem azoto. Este voa, é amarelo e é brasileiro. 7 - Escreva aí uma semana com ele. Este cereal perdeu o ar. Tanto pode ser nota como pronome (inv). 8 - Vem agora um pedido de ajuda. Este ouve-se quando se quer mais. Outras coisas mais. 9 - Estes não têm tola. 10 - Grande compositor. Ele está no fim da protecção. 11 - O astro aparece aqui baralhado e é visível periodicamente. É uma parte da cozinha. Perceber. 12 - No Brasil é uma rede e cá é parente. Técnica de ginástica. 13 - Cá vem um grande calhamaço muito útil. Para tratar por tu, falta-lhe o ar. 14 - É o segundo rio mais longo da Europa. Esta menina perdeu-a. 15 - Vista com imposito de valor acrescentado, mas do avesso. São pés vegetais.

**Verticais**

1 - Estes levam água aos na-

vios nas 9 ilhas. Agora junte azul e amarelo. 2 - Eléctrodo negativo. Este aparece em cinema para divertimento de todos, mas principalmente das crianças. 3 - Agora vêem as cópias fieis de pessoas. Símbolo químico dum metal com nome de osso. 405 que vieram de Roma. 4 - Estes não são surdos. 1505 romanos. Ela meteu-se no meio de dois romanos. 5 - Metal de cor esbranquiçada (s.q.). Alumínio (s.q.). Este cheira bem, cheira a violeta. 6 - Pintor célebre. Estas são listas mais ou menos saborosas. 7 - Este é uma proibição, coisa sagrada. 8 - Festas de deuses como Minerva, Ceres e Baco. Nome de poeta. 9 - Este é quase uma bola. De tanto abanar, perdeu o fôlego. A criançada gosta deste brinquedo, mas deixou fugir o oxigénio. 10 - Aparece a parte nutritiva da planta. A pureza do líquido da azeitona é medida com este, mas com metro. 11 - Sono infantil com cálcio. Cá estão 5 magistrados espartanos efectivos. O reco virou-se. 12 - Preposição. Pode ser comida cozido, frito ou assado. Doença infecciosa causada por um bacilo. 13 - Sigla muito conhecida e da qual Portugal faz parte. 150 romanos. Este faz bons petiscos. 14 - O meio do meio. Meio cento e um de Roma. Do Brasil vem um ai. 15 - Para aromatizar usa-se esta. Para terminar vem uma nota que aparece na pauta (inv).

**Soluções do problema anterior:**



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO**

**EDITAL**

Sessão pública do dia 05/02/99

Carlos Afonso Pinheiro de Moraes Gaio, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia **5 de Fevereiro de 1999**, pelas 21,30 horas, se realizará, no Cine-Teatro S. Pedro, uma Sessão Extraordinária subordinada ao seguinte ponto único:

Ponto único: Comemoração do centenário de elevação de Espinho a concelho.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do município.

Espinho, 19 de Janeiro de 1999.

O Presidente da Assembleia Municipal,  
Carlos Moraes Gaio

**Loja das Miudezas**

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie  
Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174

**TABERNA**



**PÁTIO D'AVÓ**

António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.º 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO

"MARÉ VIVA" N.º 1074 - 28.01.99

**"Mogicork - Sociedade de Distribuição de Produtos de Cortiça, Limitada"**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO**

N.º de Matrícula 01018/940928

N. I. P. C. - 503 136 565

N.º e Data da Apresentação Ap. 03/981229

N.º de Inscrição: 06

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho CERTIFICO que em relação à sociedade em epigrafe, foi aumentado o seu capital social de 400.000\$00 para 5.000.000\$00, tendo sido alterado em consequência o artigo 3.º do respectivo contrato, ficando este com a seguinte redacção

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de CINCO

MIL CONTOS e corresponde à soma de duas quotas: uma de TRÊS MIL CONTOS, pertencente ao sócio LOUIS MARCEL WILLY MARIA HEYMANS e outra de DOIS MIL CONTOS do sócio ARMINDO ANTÓNIO PINHEIRO CORREIA BICHA.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 31 de Dezembro de 1998.

A Ajudante,  
Rosa Paula da Silva Maia

**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO**

**AVISO**

**'Contratação de pessoal'**

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo, de **1 Técnico de 2.ª Classe (Educação Social) - Escalão 1, Índice 285**, pelo período de 12 meses, com início a partir da data de conclusão do processo de oferta de emprego, para exercer funções no **Gabinete de Apoio ao Projecto de Reabilitação Urbana da Marinha de Silvalde**;

2 - É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar;

3 - Os interessados deverão, no prazo de 8 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pes-

soalmente na Secção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado;

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

6 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 07 de Dezembro.

Espinho, 25 de Janeiro de 1999

O vereador com Competências Delegadas,  
Rolando Nunes de Sousa

**MARACANÃ**

RESTAURANTE . SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã  
Posta à Maracanã  
Serviço à Lista  
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30  
Telefone 7313406

**GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.**

**MECÂNICA GERAL**

**LUBRIFICAÇÕES**

**ESTAÇÃO DE SERVIÇO**

**(LAVAGEM MANUAL)**

**REPARAÇÕES E**

**MONTAGEM DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607

Telef. 7341134

4500 ESPINHO

## OPINIÃO

JOAQUIM ALMEIDA  
DA SILVA

# Crise no sector da saúde - o seu a seu dono

## UMA EVIDÊNCIA

É cada vez mais evidente a crescente subordinação da economia e da vida nacional aos interesses dos grandes grupos económicos, do capital financeiro e das multinacionais, por via de uma ampla vaga de privatizações já não apenas no sector produtivo mas também nos serviços públicos e no ataque às mais diversas funções sociais historicamente da responsabilidade do Estado. Porque às vezes a memória é curta, e no sentido de podermos avaliar melhor o alcance e objectivos da descaracterização em curso dos serviços públicos através da adopção de mecanismos de privatização, lembremos o que foi, e continua a ser, o escândalo das privatizações do sector empresarial do Estado.

## DA PROPAGANDA À REALIDADE

Ao contrário do que o PSD afirmou no passado e daquilo que o PS hoje afirma, o que tem motivado as privatizações não são as preocupações sociais ou económicas que tenham directamente a ver com a melhoria das condições de vida e de trabalho, com a criação de mais emprego, com a implementação e defesa dos direitos sociais e laborais, mas a reconstituição dos grupos económicos.

Por outro lado, e também ao contrário do que foi propalado durante muito tempo, as nacionalizações e o sector público, não só não foram um cancro para os contribuintes e para o país, como constituíram um valor de maior importância, mesmo que apenas encarado do ponto de vista económico e financeiro.

Segundo os dados do Livro Branco do Sector Empresarial do Estado, divulgado pelo Ministério das Finanças em Julho de 1998, com dados referentes a 1997, o saldo positivo para o erário público no final desse ano era superior a 254 milhões de contos. Razão tem o povo quando diz que mais depressa se apanha um mentiroso que um côxo.

## SERVIÇOS PÚBLICOS FACE DA MESMA MOEDA

Agora, o ataque é aos serviços e funções sociais do Estado. Com argumentos do tipo, menos Estado melhor Estado, modernização do Estado e da Administração Pública, concepção da gestão com mais racionalidade económica, etc., eis que se lançam, agora, ao assalto de tudo o que possa dar dinheiro (água, lixo, saúde, segurança social, educação) procurando convencer-nos que tudo o que é público é péssimo, e tudo o que é privado e gerido em função da lógica do lucro é excelente para os utentes, cidadãos com direitos, transformados, entretanto, em meros clientes.

O tratamento que nos é dado na banca privatizada, e pela EDP e TELECOM, nos casos das tarifas e os exemplos da prática, é elucidativo do que poderíamos esperar com a privatização dos serviços públicos e funções sociais do Estado.

## A GREVE DOS MÉDICOS

A greve dos médicos convocado pelo SIM (Sindicato Independente dos Médicos) foi, objectivamente, um contributo para o ataque e descrédito do Serviço Nacional de Saúde, na medida em que gerou na opinião pública um crescente descontentamento, tendo em conta que levou ao adiamento de muitos milhares de consultas e de operações cirúrgicas com prejuízos incalculáveis para os cidadãos. Há princípios de solidariedade a respeitar, tanto mais que se trata

**“É um facto que, no que diz respeito à gestão das Instituições de Saúde, se mantém a ineficácia, a falta de rigor e de controle. Contudo, o problema não está na natureza do estatuto público, mas na responsabilização do poder político, de gestores, direcções e chefias das diversas instituições nos casos de não concretização das orientações emanadas e regras fixadas.”**

da vida humana.

Por outro lado, a greve desviou a procura de cuidados do sector público para o privado, que não tem mãos a medir e floresce a olhos vistos, para responder a este acréscimo de procura, com os custos daí decorrentes para os utentes.

Os sectores mais retrógrados e conservadores da sociedade estão a investir na ampliação deste descrédito para, a curto prazo, poderem aparecer com “soluções mágicas” de maior liberalização e ou privatização em direcção aos interesses dos lobbies que se movem neste sector.

Hoje, parece ser cada vez mais claro que, mais do que os aspectos reivindicativos a considerar, estava sobretudo em causa, nesta greve, os interesses da medicina privada e convencional que quer continuar a viver à custa dos dinheiros públicos e concretamente contra a lei das convenções que será um primeiro passo para pôr termo à promiscuidade entre sector público e privado. Se tivermos em devida conta que se os recursos instalados nas instituições de saúde pública funcionassem em média 10 horas diárias, durante 8 meses, conseguiriam fazer face a todas as necessidades dos utentes em termos dos exames complementares de diagnóstico, percebemos melhor as reacções do sector convencional e privado.

É um facto que, no que diz respeito à gestão das Instituições de Saúde, se mantém a ineficácia, a falta de rigor e de controle. Contudo, o problema não está na natureza do estatuto público, mas na responsabilização do poder político, de gestores, direcções e chefias das diversas instituições nos casos de não concretização das orientações emanadas e regras fixadas.

Porquê o laxismo existente e porque não se responsabiliza quem é pago para gerir e fazer cumprir as regras? ■

(\*) Dirigente da União de Sindicatos de Aveiro



## António de Jesus Pereira

(António Capela)

### AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



A família vem, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor, e participar que dia 28, quinta-feira, será celebrada, pelas 19 horas, missa do 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 28 de Janeiro de 1999.

Eduardo Bragança da Silva Pereira - filho  
Selma Bragança Pereira - filha  
Isabel Maria Lopes Balona - nora  
Renny Andrade Bragança - neto  
Ronny Andrade Bragança - neto  
Nuno Balona da Silva Pereira - neto  
Rita Balona da Silva Pereira - neta  
Manuel Lino de Jesus Pereira - irmão

FUNERÁRIA N.º S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO



## Maria da Conceição Vieira Pinto



### AGRADECIMENTO E MISSAS DO 7.º DIA

Sua irmã, cunhada, sobrinhos e enteado vêm por este meio agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor, e participar que as missas do 7.º dia serão celebradas no dia 28, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, e no dia 29, sexta-feira, pelas 18:30 horas, na Igreja Paroquial de Paços de Brandão, agradecendo desde já a todos quantos participarem nas eucaristias.

Espinho, 28 de Janeiro de 1999.

FUNERÁRIA N.º S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO

Futebol / 2.<sup>a</sup> Divisão de Honra: Belenenses, 1 - SCE, 0

# Segunda parte determinou derrota

**BELENENSES** 1  
**SP. ESPINHO** 0

ESTÁDIO do Restelo, Lisboa  
ARBITRO Lucílio Baptista (AF Setúbal)

Luis Ferreira	Nuno Sampaio
Jójo	Chico Silva
Gerson	Marco Aleixo
Rui Gregório	Duca
Cabral	José Joaquim
Beto / 45'	Gilmar
Tuck	Márcio Luís
Franklin	Rui Sérgio / 60'
Pedro Estrela / 45'	Tozé / 66'
Matute	Artur Jorge
Zito / 68'	Túbia / 55'
<b>Vitor Oliveira</b>	<b>Carvalho</b>
Pedro Alves	Luis Póvoa
Ricardo Aires	Beto
João Paulo Brito / 45'	Agostinho / 55'
Baltazar / 45'	Carlos Pedro / 60'
Sérgio Lavos / 68'	Moura / 66'

**GOLOS** 1-0 João Paulo Brito (65')

**CARTÃO amarelo**

Matute (58'), João Paulo Brito (60')  
Carlos Pedro (63'), Artur Jorge (68'), Duca (75')

Por aquilo que havia jogado durante os primeiros quarenta e cinco minutos, nada fazia prever que, na

etapa complementar, o Sp. Espinho acabasse por perder o jogo que disputou com o Belenenses no Restelo.

O Sp. Espinho, mesmo sem fazer uma exibição brilhante, foi superior aos azuis durante o primeiro período. Para tal bastou esplanar-se em campo de forma audaz, com três avançados no meio-campo defensivo dos azuis, que perante tamanho atrevimento dos "tigres" não sabiam para onde se virar.

Faltou ao Espinho nesse período maior certeza na hora do último passe, já que a equipa com frequência conseguia atacar e ganhar a linha de fundo, mas os cruzamentos para a área raramente tiveram melhor direcção. É certo que o Espinho, por culpa própria, acabou por não disfrutar de muitos e bons ensejos para alvejar com êxito as redes contrárias, mas o Belenenses, que parecia estar atônito com a audácia dos "tigres", só por uma vez conseguiu importunar Nuno Sampaio.

No recomeço, o técnico da formação do Restelo fez duas alterações de uma só vez na sua equipa, que lhe permitiram mais organização a meio-campo, graças à acção de Baltazar, e mais agressividade em acções ofensivas. Porém, seria o Espinho a estar perto de chegar ao golo à passagem dos 53', por

intermédio de Márcio Luís, que depois de se livrar da marcação de dois adversários rematou ao poste direito da baliza de Luís Ferreira.

O Belenenses não se intimidou

Estava então encontrado o vencedor, de nada valendo aos espinhenses o *forcing* final (nem sempre feito nas melhores condições) para chegar ao empate. Já perto



e insistiu no ataque, e doze minutos depois chegou ao golo por João Paulo Brito, que rápido recargou com êxito uma defesa incompleta de Nuno Sampaio após tiraço de Baltazar do meio da rua.

do final, os jogadores do Espinho reclamaram uma grande penalidade por pretensa falta de um defensor azul sobre Artur Jorge na área de rigor, mas Lucílio Baptista não os atendeu. ■

## Futebol juvenil

Os JUVENIS do Sp. Espinho continuam de mal a pior. Desta feita, foram perder ao terreno do Leixões, e logo por cinco tentos sem resposta. A equipa entrou no jogo muito retraída, aproveitando os leixonenenses para se instalar no meio-campo contrário e aos poucos construir um resultado dilatado. Com mais esta derrota, os espinhenses ficam agora somente a um ponto da linha-de-água, isto quando falta disputar três jogos para o final do campeonato.

Os INFANTIS continuam a realizar um campeonato irregular, acabando derrotados (2-1) na sua deslocação ao terreno do Fiães, ficando cada vez mais longe da possibilidade de subida ao Nacional.

Vitórias só mesmo para os INICIADOS. A equipa A foi ao terreno do Caldas de S. Jorge vencer (1-0), enquanto a formação B derrotou, em casa, a Oliveirense, por 2-0.

Os JUNIORES começam sábado, em Águeda, a sua participação na fase final do Distrital, que há-de apurar uma equipa para o Nacional. Tarefa complicada para a formação espinhense logo na jornada de abertura da fase final. ■

## Futebol / 5

# Novasemente em primeiro

A Novasemente foi à Covilhã vencer o Grupo Desportivo da Mata, por 3-2, e, beneficiando da derrota do Codal em Miramar, chegou ao primeiro lugar.

Após um mês sem competição, a Novasemente não podia começar a segunda volta do campeonato da melhor forma, vencendo um adversário que até esta jornada ainda não tinha per-

dido em "casa". No entanto, o jogo até nem começou de feição para os espinhenses, que se viram em desvantagem no marcador logo aos cinco minutos. Até ao intervalo, o jogo decorreu de forma equilibrada, com as duas equipas perfeitamente encaixadas uma na outra sem ocorrerem grandes riscos, pelo que o remate de meia distância foi a solução

encontrada para tentar o golo.

Na segunda parte, a Novasemente, em desvantagem no marcador, chamou a si a iniciativa do jogo, toda que agradava aos locais, que por sua vez se fechavam no meio-campo e depois saíam em rápidos contra-ataques até perto da baliza dos espinhenses, táctica que lhes permitiu chegar ao 2-0. Até que, a quatro

minutos do fim, um jogador do G.D. Mata foi expulso durante dois minutos, tendo a Novasemente aproveitado para reduzir (1-2) instantes antes de o mesmo reentrar em campo. Com dois minutos ainda por jogar, a Novasemente intensificou o assédio às redes contrárias e conseguiu chegar à igualdade. Os locais desorientaram-se e, a 40 segundos do

final, no seguimento de uma excelente combinação atacante, a Novasemente alcançou novo golo, conquistando preciosa vitória, que premeia a equipa que mais lutou pela conquista dos

três pontos.

Com este resultado, e aproveitando o deslize do Codal (Oliveira de Azeméis) ante a Juv. Miramar, a Novasemente assume o primeiro lugar da classificação. ■

## AUTO PNEUS DE ESPINHO, LDA.

- JANTES ESPECIAIS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- REPARAÇÃO DE JANTES
- AUTO-RÁDIOS
- ALARMES
- PNEUS NOVOS E USADOS
- EQUILIBRAGENS DE RODAS



**ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 18 HORAS**

Rua 26.º 428 (âng. Rua 15) - Telef. 7321074  
4500 Espinho

## PASTA FRESCA



**RESTAURANTE ITALIANO**  
c/ venda para fora

Antipasto Misto • Ravioli • Pansotti • Gnocchi  
Cannelloni • Lasagna • Pastas • Bigne • Crostata • Tiramissú

Rua 15 n.º 252 - Telef. (02) 732 10 54 - 4500 ESPINHO

Café e Confeitaria

**PALMEIRA**

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

**PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS**

RUA 22 N.º 285 - TEL. 731 3030 - 4500 ESPINHO

SEMANARIO  
**MARE VIVA**

**DIRECTOR INTERINO** António Gaio  
**DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO** António Cavacas  
**CHEFE DE REDACÇÃO** José Barrosa  
**REDACÇÃO** Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Nestinho, Vítor Hugo

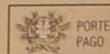
**COLABORADORES** Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Rafaela Vieira Santos  
**COLONISTAS** A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes

**COLABORAÇÃO ESPECIAL** Carlos Morais Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - Espinho  
Telef. 7320377 - Fax 7346015

**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA** NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611

**TIRAGEM DESTA NÚMERO** 1.500 exemplares

**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83



## Futebol popular: líderes aumentam vantagem

A jornada do passado fim-de-semana correu de feição para os comandantes das duas divisões, já que ganharam e ainda viram os mais directos perseguidores a escorregar.

No que concerne à 1.ª divisão, a Qt.ª de Paramos derrotou o D.P. Anta (4-1), enquanto o Rio Largo, segundo classificado, não conseguiu evitar o empate (0-0) ante os Ág. de Anta, que com este resultado nada beneficiou, caindo do terceiro para o quinto lugar da geral. Desta feita, o Rio Largo não se encontrou, muito por culpa do adversário, e até um penalty (muito contestado pelo conjunto antense) falhou. Os Magos sentiram enormes dificuldades para vencer o Académico (1-0) mas, com este resultado, subiram para o terceiro lugar. O Cantinho foi ao terreno do Império vencer (3-1) e instalou-se no quarto lugar. Os Leões Bairristas alcançaram a vitória mais folgada desta jornada: 4-0, ante o Cruzeiro. Os Ág. de Paramos foram vencer fora a Ass. de Esmojães, somando o seu nono jogo sem perder (quatro empates e cinco vitórias), o que lhes permite ocupar posição tranquila no meio da tabela, tendo, a par do Rio Largo, a defesa menos batida da 1.ª divisão. Dos últimos quatro classificados só os Est. Vermelhas pontuaram (empate a duas bolas com o Corredoura), ficando mais complicada a luta pela permanência.

Na divisão secundária, dos sete da parte superior da tabela só o líder Juv. Outeiros conseguiu vencer, no seu terreno, os Canários, por 3-0, aumentando de cinco para sete os pontos de avanço para o segundo classificado, que continua a ser a Ronda, que mantém três pontos de avanço para o terceiro, a Aldeia Nova. Aliás, nesta jornada, e excepção feita à vitória do comandante ante os Canários, todos os jogos terminaram empatados, pelo que não houve alterações na tabela classificativa. ■

### RESULTADOS

#### 1.ª DIVISÃO

#### 2.ª DIVISÃO

Corredoura - Est. Vermelhas ..	2-2	D. Regresso - Aldeia Nova .....	1-1
Rio Largo - Ág. Anta .....	0-0	G.D. Idanha - Guetim .....	1-1
Leões - Cruzeiro .....	4-0	Ronda - Novasemente .....	2-2
Ass. Esmojães - Ág. Paramos ..	0-2	Sp. Esmojães - E.P. Anta .....	2-2
Académico - Magos .....	0-1	Juv. Outeiros - Canários .....	3-0
D.P. Anta - Qta. Paramos .....	1-4	Morgados - Lomba .....	2-2
Império - Cantinho .....	1-3	Juv. Estrada - G.D. Outeiros ..	1-1

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Qt.ª Paramos	14	10	2	1	33	Juv. Outeiros	14	11	2	1	35
Rio Largo	14	9	2	3	29	Ronda	14	8	4	2	28
Magos	14	8	3	3	27	Aldeia Nova	14	7	4	4	25
Cantinho	14	7	4	3	25	Canários	14	6	6	2	24
Ág. Anta	14	6	7	1	25	Novasemente	14	6	5	3	23
Ág. Paramos	14	6	6	2	24	G.D. Idanha	14	5	7	2	22
Leões	14	6	5	3	23	D. Regresso	14	5	3	6	18
Corredoura	14	4	4	6	16	Guetim	14	4	4	6	16
Ass. Esmojães	14	3	6	5	15	Lomba	14	3	6	5	15
Império	14	4	3	7	15	Juv. Paramos	14	3	6	5	15
Cruzeiro	14	3	3	8	12	Sp. Esmojães	14	1	9	4	12
D.P. Anta	14	3	1	10	10	G.D. Outeiros	14	3	3	8	12
E. Vermelhas	14	1	5	8	8	E.P. Anta	14	1	6	7	9
Académico	14	1	2	11	5	Morgados	14	-	5	9	4

Voleibol / Liga dos Campeões: SCE, 3 - Nesselande, 1

## A primeira vitória dos 'tigres'

Para a Liga dos Clubes Campeões Europeus de Voleibol, o Sp. Espinho venceu, na passada quinta-feira, os holandeses do Nesselande, por 3-1. Estão assim de parabéns os "tigres", que alcançaram a primeira vitória na prova e logo perante o representante do país campeão olímpico.

No primeiro set, os espinhenses não acertaram com a recepção e desperdiçaram muitos serviços, tendo a formação holandesa aproveitado para comandar o marcador até à vitória, por 25-22.

Embora ainda longe do que haviam feito ante os italianos do Casa Modena, no segundo parcial os "tigres", feitas as necessárias correções, melhoraram a recepção e a sua prestação no bloco, o que lhes permitiu



vencer, por um expressivo 25-16.

Estava dado o mote para os sets seguintes. Miguel Maia passou a jogar ao seu melhor nível e empolgou os seus colegas, mormente Wagner Silva (novo grande jogo ao meio) e Sandro Cor-

reia. Os três "dinamitaram" sem dó nem piedade as altas "torres" holandesas, que, perante o jogo rápido e agressivo dos espinhenses, cairam por terra qual o castelo feito de cartas. Após vitória no terceiro parcial, por 25-18, os "tigres" fecharam o

jogo no quarto set com nova vitória, por 25-15.

SP. ESPINHO - Sandro Correia, Schobert Horst, Wagner Silva, Alexandre Afonso, Miguel Maia e Maurício Cavalcanti; Miguel Soares, Filipe Vitó.

NESSELANDE ZEVENHUIZEN - Kristian van der Wel, Amo van Solkema, Joost van derHoek, Jochem der Gruyter, Femy van Hal e Michiel van der Kuip; Joosi Looman, Timo Dijkgraaf, Twan van Kuijk, Gijs Ronnes.

Poucas horas após o fecho desta edição, os "tigres" começavam na Alemanha, perante o Fridrichsafen, a sua participação na terceira ronda da Liga dos Clubes Campeões Europeus de Voleibol, assunto que iremos tratar na edição da próxima semana. ■

### Hóquei de sala / Campeonato Europeu

## Portugal na 'primeira'

Disputou-se no passado fim de semana, no Porto (Pav. Rosa Mota), o Campeonato Europeu da 2.ª Divisão de Hóquei de Sala, tendo Portugal alcançado um brilhante segundo lugar, que lhe permitiu o salto para o escalão máximo da modalidade a nível de selecções europeias.

O seleccionado luso foi composto na sua maioria por jogadores da Académica de Espinho e o seleccionador é o também espinhense José Catarino. Para além do segundo lugar alcançado por Portugal, destaque-se ainda a distinção individual para o academista Márcio Marques, considerado o melhor guarda-redes do torneio.

Acerca da atribuição do prémio do melhor guarda-redes, o jovem academista adiantou: "**Fiz um bom campeonato e acho que mereci o troféu, que é gratificante para mim, mas o mesmo pertence um pouco a todos que integraram a selecção, já que sem a sua ajuda não seria possível conquistá-lo**".

Quanto ao futuro, e ao contrário do que já aconteceu com colegas seus de clube, Márcio Marques não quer ouvir falar, pelo menos para já, de uma ida para Espanha, ao mesmo tempo que tem já objectivos definidos: "**Quero ser ainda este ano campeão de juniores e de seniores e, daqui por dois anos, continuar a defender a baliza da selecção portuguesa no Campeonato da Europa da 1.ª Divisão de Hóquei de Sala**". ■

### Hóquei em patins

## AAE, 4 - Riba D'Ave, 1

A Ac. Espinho venceu e convenceu o Riba D'Ave, na mais importante partida da 17.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte) de Hóquei em Patins.

Desde o começo, os "mochos" tiveram sempre em sua posse os cordelinhos do jogo, mas a concretização nem sempre foi feita nas melhores condições. Perante o desacerto dos espinhenses na finalização, os minhotos começaram a acreditar que podiam sair de Espinho com um resultado positivo, passando a desferir rápidos e venenosos contra-ataques, obrigando o guarda-redes António Dias a efectuar um punhado de excelentes defesas.

Aos quinze minutos, os forasteiros desperdiçaram um livre directo, e, na resposta, os academistas saíram velozes para o ataque, com Ricardo a rematar forte de fora da área para o primeiro golo da partida.

Após o reatamento, a formação espinhense apareceu mais serena e logo no primeiro minuto fez novo golo, que o árbitro não considerou por não se ter apercebido que a bola atravessou o risco fatal. Porém, o 2-0 surgiu cinco minutos depois, de novo por Ricardo, após jogada individual. O mesmo jogador, aos sete minutos, na marcação de um penalty, elevou para 3-0. A meio da segunda parte, o Riba D'Ave ainda reduziu para 3-1, mas, a quatro minutos do final, Paulo Almeida fez novo golo para os "mochos", estabelecendo o resultado final em 4-1. ■



## Maria Cândida dos Santos Vieira de Almeida

### AGRADECIMENTO

A família vem, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia, ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 28 de Janeiro de 1999



### RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS LDA.

#### NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho  
Tel./Fax (02)7320883 - Telemóvel 0936 702589

### Rui Abrantes

#### ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

### A VARINA

Especialidades:

ARROZ de MARISCO, LULAS,  
Caldeirada, Bacalhau, Rojões  
E AS FAMOSAS PAPAS de SARRABULHO

#### SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Tel. (02)7344630

### RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 7340091  
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

### Fonseca

#### TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413  
ESPINHO

### Café e Confeitaria

## PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades  
em francesinhas, cachorros e cachitos

#### PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TEL. 7313030 - 4500 ESPINHO

Preservação de uma arte tradicional

# Da vida das marionetas

**Maria Palmira Silva, uma espinhense actualmente radicada em Arcozelo, e o seu marido, Francisco Mota, têm-se dedicado à preservação de uma tradição popular portuguesa, cuja prática desapareceu há cerca de trinta anos. Reuniram um vasto espólio de temas relacionados com a marioneta tradicional portuguesa, também conhecida por "bonifrate" ou "roberto".**

O teatro de marionetas tradicionais passava de feira em feira, "apresentando peças que, pela repetição, se tornavam tradicionais". Os argumentos eram, tendencialmente, retratos da época que se vivia, "expressando opiniões críticas às posições da polícia e da Igreja". Como "prémio" pela atitude contestatária, estes artistas populares "eram perseguidos e, quase todos, passaram pela prisão". Daqui se conclui que, ao contrário do que se pensa, as peças representadas "não eram inocentes nem destinadas a crianças, mas sim a adultos, que tinham dinheiro para pagar". Francisco Mota considera que o teatro popular de marionetas "era a voz do povo, dizia aquilo que lhe ia no espírito". O aparecimento de outras formas de divertimento fez com que esta arte fosse progressivamente desaparecendo das feiras. Em Portugal, ao contrário do que acontece em outros países, nada foi feito, a nível oficial, para se guardar a memória desta tradição.

## ENCONTAR O BONECREIRO

O interesse de Maria Palmira Silva e Francisco Mota nasceu através do seu envolvimento em grupos de teatro amador. O primeiro passo foi encontrar um bonecreiro vivo, que pudesse explicar as histórias, já que não existiam registos. Encontrado o bonecreiro, mestre Domingos Moura, o trabalho consistiu em "recriar as histórias e as técnicas de manipulação e de voz". Refira-se que, como arte de tradição oral e por razões de sobrevivência, "as técnicas eram secretas. Não eram divulgadas para evitar a concorrência".

## O TRABALHO DE PESQUISA

Francisco Mota tentou alertar as entidades oficiais para o perigo de estas tradições se perderem, "sem deixar rasto". Como os seus esforços foram em vão, tomou a decisão de, a expensas próprias, fazer um trabalho de pesquisa. "Comprei tudo o que era literatura portuguesa que falasse desta arte, recriei as peças e, enquanto o



Francisco Mota e Maria Palmira Silva

mestre foi vivo, fui aprendendo as técnicas e tradições. Quando morreu, deixou-me o seu espólio, que é único em Portugal devidamente identificado e património mundial da marioneta". Para além dos bonecos de Domingos Moura, o espólio de Francisco Mota e Maria Palmira Silva inclui muitas outras peças, marionetas, máscaras, livros, fotografias, algumas delas

tradicional de marionetas e fez entrevistas a todos os bonecreiros", trabalho complicado já que os artistas "pouco revelavam, evitavam os jornalistas". Henrique Delgado caiu nas graças dos bonecreiros e "fez um grande trabalho de recolha junto dos principais bonecreiros daquela época, vindo a conseguir uma bolsa da Gulbenkian para o publicar". No entanto, a morte prematura de Delgado impediu que essa obra fosse publicada.

## UMA EXPOSIÇÃO ITINERANTE

Francisco Mota e Maria Palmira Silva criaram um espaço no Porto para a divulgação e estudo da marioneta tradicional portuguesa, onde aqueles que querem aprender a construir e manipular as marionetas, tradicionais ou clássicas, e aqueles que se dedicam a investigar as tradições portuguesas, se podem dirigir.

Para além deste espaço, percorrem o país com uma exposição itinerante, sobre a cultura dos bonecreiros portugueses aplicada ao ensino. O propósito "é tornar o ensino mais aliciente, nomeadamente no caso dos alunos que têm dificuldades de aprendizagem. Os professores estão bastante motivados e temos grande procura".

## FALTA DE APOIOS

Francisco Mota e Maria Palmira Silva propuseram à Câmara Municipal de Espinho a realização de uma exposição e de um atelier ao vivo, não tendo, até à data, qualquer sucesso. Também as diligências efectuadas junto da Câmara de Matosinhos, local em que nasceu "Arturinho", o boneco da autoria de mestre Domingos Moura, para que fosse encontrado um local que funcionasse como museu e também como espaço de formação para artesãos, foram infrutíferas. O futuro do espólio pode passar por "um museu estrangeiro. O que nos interessa é encontrar um local onde esta arte seja acarinhada".



Um dos exemplares do espólio

raras ou mesmo exemplares únicos.

Outras contribuições para a pesquisa vieram de outros trabalhos, desenvolvidos por várias pessoas de várias áreas da cultura. Um filme, realizado por Ernesto de Sousa e em que Raúl Solnado interpreta a personagem de um bonecreiro nas ruas de Lisboa, baseada num outro mestre, António Dias, inclui extractos de peças tradicionais representadas por esse bonecreiro. Também vários escritores se interessaram pelo teatro de marionetas. Contributo importante foi o de Henrique Delgado, que "se apaixonou pelo teatro

Campanha da Liga para compra de 'laser'

## A fasquia dos mil

Prossegue a campanha de angariação de fundos promovida pela Liga dos Amigos do Hospital de Espinho, que se destina à aquisição de um aparelho laser para o serviço de oftalmologia daquela unidade de saúde.

Os subsídios recebidos no período compreendido entre 25 de Novembro e 14 de Janeiro, num total de 174.248\$00, foram os seguintes: Maria Filomena Mendonça e Cunha - 20.000\$00, José Oliveira Azevedo - 5.000\$00, Maria Natividade Pereira Azevedo - 5.000\$00, António Capela - 20.000\$00, João Rodrigues Freitas - 33.186\$00, Finibanco - 50.000\$00, Sanisecur - 20.000\$00, Francisco Álvaro Ferreira de Pinho - 10.000\$00 e Henrique Milheiro da Costa Matos - 11.026\$00. A este total parcial há que acrescentar os 830 mil escudos angariados anteriormente, perfazendo o total de 1.004.248\$00. ■

Primeiro aniversário da 'Onda Poética'

## Mais Laranjeira

A "Onda Poética", iniciativa conjunta da livraria Livramar e da Elefante Editores, que reúne, na primeira quarta-feira de cada mês, os amantes de poesia locais, comemora o seu primeiro ano. Para assinalar o facto, a próxima edição, que decorre na quarta-feira, dia 3 de Fevereiro, naquela livraria, vai constar da leitura de uma selecção de poemas de livros com a chancela da Elefante Editores.

Entretanto, desenvolvem-se diligências para que, no próximo dia 22, data em que se completam 87 anos sobre a morte de Manuel Laranjeira, se plante uma roseira na sua campa, desejo expresso pelo poeta num dos seus mais famosos escritos. Para esse dia está igualmente previsto o lançamento de um livro, da autoria de Orlando Silva, contendo inéditos de Manuel Laranjeira. ■

## Aniversário do Rotary

O Rotary Club de Espinho vai comemorar o seu 11.º aniversário com um jantar a realizar na próxima sexta-feira, dia 29, pelas 20h30, no Hotel PraiaGolfe. Para além do clube espinhense, estarão presentes neste jantar os clubes aniversariantes de Janeiro, nomeadamente Águeda, Chaves, Covilhã, Esposende, Estarreja, Vale de Cambra e Vila Nova de Gaia. ■

## Casos de polícia

Na madrugada da última segunda-feira, cerca das 2h, em Espinho, um homem de 29 anos de idade, solteiro e residente na cidade, foi atingido na perna esquerda com um disparo de uma arma de características desconhecidas, segundo divulgou a PSP local. O indivíduo que efectuou o disparo conduzia uma viatura propriedade de uma empresa de aluguer de automóveis sem condutor. O sinistrado teve necessidade de tratamento hospitalar, e, até à hora de fecho desta edição, desconhecem-se as causas do disparo.

Entretanto, a PSP deteve no último domingo, cerca das 17h, um jovem de 17 anos, solteiro, empregado de balcão, residente em Espinho, por ter sido interceptado por aquela polícia junto de um dos portões da Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira na posse de duas doses de haxixe. Depois de constituído arguido e ter prestado termo de identidade e residência, o indivíduo foi notificado para comparecer no Tribunal Judicial da Comarca de Espinho.

No mesmo dia, mas às 21h30, a PSP deteve um homem de 41 anos de idade, casado, trolha, também residente em Espinho, por ter agredido um seu vizinho, na presença daquela polícia, e posteriormente, também, um dos agentes da PSP que pretendia pôr termo à contenda. Depois de ter prestado termo de identidade e residência e constituído arguido, o detido foi notificado para comparecer no Tribunal de Espinho, para efeitos de julgamento em processo sumário. ■